

Nota Técnica: sugestões para ações de melhoria da qualidade dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física

Este estudo teve início no interesse da pesquisadora em colaborar para o crescimento e desenvolvimento da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, no que concerne à pós-graduação *Stricto Sensu* da unidade, cujo programa obteve conceito quatro na última avaliação quadrienal Capes, o que o distancia, ainda, dos conceitos seis e sete considerados de excelência internacional.

Além disso, no contexto geral da subárea, observa-se que não só o programa que originou o interesse na pesquisa, mas a maior parte dos outros na área profissional de Educação Física têm encontrado dificuldades para o alcance dos níveis de excelência internacional exigido pela Capes. Esse dado pode ser observado a partir da avaliação quadrienal Capes 2017, na qual 34 programas integravam esta subárea, sendo 35% com nota 3, 44% nota 4, 9% nota 5, 9% nota 6 e 3% nota 7, ou seja, apenas quatro deles conseguiram alcançar os maiores conceitos, totalizando 12% dos avaliados (CAPES, 2017).

A partir dessas informações iniciais, foram realizadas pesquisas na base de dados *SciELO*, Google acadêmico e Capes Periódicos, a fim de tomar conhecimento sobre estudos realizados nesse contexto. Como resultado, foram encontradas poucas pesquisas, cujo foco principal estivesse voltado para a análise de programas de pós-graduação, que obtiveram conceitos de excelência internacional, sendo a maior parte deles direcionados para a subárea de Psicologia e, nenhum deles, diretamente com enfoque nos programas de pós-graduação em Educação Física.

Diante desse cenário, surgiu o interesse em desenvolver esse estudo na subárea Educação Física a fim de compreender as ações que levaram quatro programas do subnível ao alcance de notas máximas, no quadriênio 2013/2016, a fim de que essas ações possam contribuir para a melhoria do desempenho do programa de pós-graduação em Educação Física na Universidade de Brasília, em futuras avaliações da Capes.

A pesquisa foi caracterizada como de natureza qualitativa, com estudo exploratório e descritivo, com análise documental e de conteúdo, a fim de conhecer as práticas adotadas pelas instituições selecionadas. Os documentos que contribuíram para identificar as ações de internacionalização foram as fichas de avaliação dos programas de excelência produzidos pela Capes ao final da avaliação

e os relatórios do Coleta Capes encaminhados pelos programas. Nesses documentos foram analisados os conteúdos que faziam referência à internacionalização com base no referencial teórico estudado, no documento da área 21 e nos quesitos implícitos e explícitos presentes na ficha de avaliação.

Em cada ficha de avaliação e relatórios foi possível observar a presença de ações de internacionalização que contribuíram para o alcance do conceito de excelência, conforme descritas a seguir:

- Mobilidade acadêmica discente e docente (ativa e passiva);
- Publicação de artigos em periódicos internacionais;
- Participação de docentes como membros de comitês e revisores de periódicos;
- Oferta de disciplinas em língua estrangeira;
- Organização de eventos internacionais;
- Publicação conjunta com membros de instituições estrangeiras;
- Convênios e parcerias com instituições internacionais.

De acordo com as fichas de avaliação e os relatórios analisados, os programas conseguiram realizar essas ações a partir do incentivo e cooperação dos docentes e discentes. Para os docentes, os programas se tornaram mais exigentes no que se refere à produtividade que, caso não ocorresse, poderia resultar em descredenciamentos. Além disso, à medida que o programa se tornava mais bem avaliado, as contratações também se tornaram mais exigentes. No que se refere aos discentes, os programas também passaram a exigir publicações como requisito para conclusão do programa.

Além dessas exigências, os programas também destacaram como fator essencial para o alcance da excelência internacional os recursos financeiros obtidos pelos docentes por meio de editais de fomento, sejam nacionais e internacionais. Para eles, esses recursos são essenciais para custear ações de mobilidade de docentes e discentes; e para o investimento em laboratórios que contribuem diretamente para obtenção de resultados de qualidade nas pesquisas.

Tendo em vista as atividades de internacionalização apresentadas nos programas de excelência em Educação Física, área 21, bem como as ações que cooperaram para que essas atividades fossem desenvolvidas, apresenta-se as

seguintes sugestões para que o Programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília alcance conceitos de excelência:

1. Buscar ampliar a participação de docentes como membros do corpo editorial ou revisor de periódicos em estratos superior, identificando quais os critérios necessários para desempenhar essas atividades;
2. Tentar parcerias com PPGs de excelência da área 21 em busca de publicações conjuntas em periódicos de estrato superior, como a revista “Movimento” da UFRGS;
3. Buscar parcerias com grupos de pesquisas com instituições de excelência, segundo a avaliação Capes e de instituições estrangeiras;
4. Incentivar a participação de estudantes em laboratórios de pesquisa, visando a contribuição deles para o aumento de publicações, que ocorrem em parceria com docentes;
5. Estabelecer critérios mais exigentes na contratação de professores à medida que o programa obtiver progresso na evolução de notas em suas avaliações;
6. Ampliar a participação em eventos de grande contexto internacional com apresentação de trabalhos, palestras, etc. O contato com outros participantes tende a resultar em publicações conjuntas;
7. Estabelecer normas para que os docentes informem constantemente suas ações à coordenação da pós-graduação, de modo a facilitar a inserção de informações no Coleta Capes;
8. Divulgar eventos científicos de níveis internacionais para discentes e docentes com o objetivo de estimular a participação deles;
9. Incentivar docentes e discentes a direcionarem suas publicações para periódicos de estratos superiores;
10. Investir no desenvolvimento técnico científico de estudantes, de modo a capacitá-los para desenvolver pesquisa de alto impacto e, conseqüentemente, aumentar a possibilidade de publicações em periódicos de alta qualidade;
11. Capacitar docentes para participarem de editais em busca de recursos financeiros;

12. Investir, a partir de fomento adquirido, em equipamentos de videoconferência de modo a facilitar participação de docentes estrangeiros em atividades do programa, tais como banca, palestras, conferências, etc;
13. Incentivar a mobilidade acadêmica de docentes para estágio pós-doutoral, participação em eventos científicos e instituição de convênios e parcerias;
14. Impulsionar a mobilidade acadêmica discente para realização de doutorado sanduíche, participação em eventos e apresentação de trabalhos;
15. Ampliar a visibilidade do programa por meio do website com informações detalhadas em sua língua de origem e nas línguas inglesa e espanhola;
16. Incentivar a capacitação docente no que se refere ao aprendizado de línguas para que possam ofertar disciplinas em outros idiomas, de modo a preparar discentes para mobilidade acadêmica;
17. Convidar docentes estrangeiros ministrar disciplinas individualmente ou em parceria com docentes do programa;
18. Estabelecer convênios/parcerias com instituições estrangeiras visando facilitar o intercâmbio de discentes e docentes, bem como o desenvolvimento de outras ações de internacionalização;
19. Acompanhar a atuação de ex-alunos em outras instituições, o que pode possibilitar a parceria entre grupos de pesquisa e programas de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, P. G. Globalization and the university: myths and realities in an unequal world. **Tertiary Education and Management**, [s.l], v. 10, n. 1, p. 3-25, 2004.

ALVES, M. F.; OLIVEIRA, J. F. Pós-graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 30, n. 2, p. 351-376, 2014.

AZEVEDO, M. L. N. de; OLIVEIRA, J. F. de. Internacionalização da Educação Superior e Avaliação da Qualidade da Pós-graduação: Riscos e Perspectivas no Brasil e no Reino Unido. **Eccos**, n. 51, p. 1-24, 2019.

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. BROCK, C.; Schwartzman, S. (orgs.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, p. 285-314.

BIANCHETTI, L.; SGUISSARDI, V. **Dilemas da pós-graduação: gestão e avaliação**. Autores Associados, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951**. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Diário Oficial da União, p. 10425, 13 jul. 1951, col. 1.

BRASIL. **Decreto nº 67.348, de 6 de outubro de 1970**. Institui o Programa Intensivo de pós-graduação, nas áreas ligadas ao Desenvolvimento Tecnológico do País, e dá outras providências. Diário Oficial da União, p. 8622, 06 out. 1970, col. 3.

BRASIL. **Decreto nº 73.411, de 4 de janeiro de 1974**. Institui o Conselho Nacional de Pós-graduação e dá outras providências. Diário Oficial da União, p. 129, 07 jan. 1974, seção 1.

BRASIL. **I Plano Nacional de Pós-Graduação (1975-1979)**. Ministério da Educação. Brasília, 1975.

BRASIL. **II Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 1982-1985)**. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília/DF: CAPES, 1982.

BRASIL. **III Plano Nacional de Pós-Graduação. III PNPG (1986-1989)**. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília/DF: CAPES, 1986.

BRASIL. **IV Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010)**. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, 2004.

BRASIL. **Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992**. Autoriza o Poder Executivo a instituir como fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e dá outras providências. Diário Oficial da União, p. 366, 10 jan. 1992.

BRASIL. Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG 2011-2020. **Relatório Final 2016**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/centraisdeconteudo>. Acesso em 18 jul. 2020

BRASIL. **V Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020)**. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília/DF, CAPES, 2010.

CASTRO, A. M^a. D. A. Da ótica da solidariedade à lógica do mercado: as estratégias de internacionalização do ensino superior. **Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**, v. 25, 2011.

CASTRO, C. de M. A CAPES na visão de um ex-diretor. **Análise**, v. 17, n. 2, p. 360-76, 2006.

CAPES. **Avaliação 2017**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao>. Acesso em: 24 out. 2019

CAPES. Coleta de Dados. **Manual de Preenchimento da Plataforma Sucupira**. Versão 1.0. Brasília, 2014.

CAPES. Grupo de Trabalho Internacionalização. **Relatório**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-internacionalizacao-pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021

CHADDAD, F. R.; CHADDAD, M. C. A educação no Brasil no contexto da Lei 5540/68. **Revista Científica das Faculdades Integradas de Jaú**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Câmara do Ensino Superior. Parecer n. 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**. n.30, p. 162-173.

CORDOVA, R. A.; GUSSO, D. A.; LUNA, S. V. **A Pós-Graduação na América Latina: o caso brasileiro**. Brasília: UNESCO/CRESALC/MEC/SESu/CAPES, ago. 1986.

DE WIT, H. et al. Internationalisation of higher education. Study. **EU Directorate General for Internal Policies**. Policy Department B: Structural and Cohesion Policies, 2015.

DIDRIKSSON, A. Reformulación de la cooperación internacional en la educación superior de América Latina y el Caribe. **Educación superior en el siglo XXI. Visión de América Latina y el Caribe**, 1997.

FORJAZ, C. L. M.; CORRÊA, U.C; TRICOLI, V. A. A. 40 anos de Pós-graduação da EEEF-USP: uma autocrítica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 31 (nesp), 81-87.

HUDZIK, J. K. Comprehensive internationalization: From concept to action. Washington, DC: NAFSA: **Association of International Educators**, 2011.

KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. 2. ed.; e-book / Jane Knight – São Leopoldo: Oikos, 2020.

KNIGHT, J. Internationalization: management strategies and issues. **International Education Magazine**, v. 9, p. 6, 21-22, 1993.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. **Journal of studies in international education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

KNIGHT, J. **Higher education in turmoil: The changing world of internationalization**. Brill Sense, 2008.

MANOEL, E.J.; CARVALHO, Y. M. Pós graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011.

MATTOS, L. K. de. **A internacionalização da pós-graduação brasileira: investimento e avaliação na área de ciências sociais aplicadas**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Administração, Universidade de Santa Catarina. Florianópolis, p. 195. 2018.

MARTINS, C. B. As origens pós-graduação nacional (1960-1980). **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 06, n. 13, p. 9–26, 2018.

MARRARA, T. Internacionalização da pós-graduação: objetivos, formas e avaliação. RBPG. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 4, p. 245-262, 2007.

MELO, A. A. S. Regulação da Pós-Graduação Brasileira: centralização e internacionalização. In: Nuno Fraga. (Org.). **O professor do século XXI em perspectiva comparada: transformações e desafios para a construção de sociedades sustentáveis**. 1ed. Funchal: CIE-UMa, 2019, v. 1, p. 435-445.

MELO, A. A. S. Planejamento Nacional e Regional da Internacionalização da Pesquisa em Educação. **Anais do Fórum Universitário Mercosul - FOMERCO**, v. 3, p. 1-16, 2017.

MORITZ, G. O.; MORITZ, M. O.; PEREIRA, M. F.; MACCARI, E. A. A pós-graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 5, n. 2, p. 3-3, 2013.

MOROSINI, M. C. (Editora-Chefe). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária – Glossário Vol.2**. Brasília: INEP/RIES, 2006.

MOROSINI, M. C.; CORTE, M. G. D. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Educação em Questão**, v. 56, n. 47, p. 97-120, jan/mar. 2018.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M. do. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações. **Educação em Revista**, v. 33, 2017.

NEVES, A. A. B. **Depoimentos**. Boletim Informativo da CAPES, Brasília, v. 10, n. 4, p. 5-15, out./dez. 2002

OBSERVATÓRIO DO PNE. **Metas do PNE**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne>. Acesso em: 24 out. 2019

PAIGE, R. M. Internationalization of higher education: Performance assessment and indicators. **Nagoya Journal of Higher Education**, v. 5, n. 8, p. 99-122, 2005.

PELEGRINI, T. **Educação Física, Ciência e hegemonia**: uma análise das políticas públicas para o ensino superior e para a pós-graduação (1969-1985). 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Prof. Dr. Mário Luiz Neves de Azevedo. Maringá, 2007.

RAMOS, M. Y. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educação e pesquisa**, v. 44, 2018.

REPPOLD FILHO, A. R. et al. A Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a internacionalização da educação superior. **Movimento**, v. 16, p. 217-238, 2010.

RIBEIRO, D. (depoimento, 1978). Rio de Janeiro: **CPDOC**, 2010.

RIBEIRO, G. Ferreira. Afinal, o que a organização mundial do comércio tem a ver com a educação superior?. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 49, n. 2, p. 137-156, 2006

RODACKI, A. L. F.; KESKE, M. S.; GUIRRO, R. R. J. Critérios de Internacionalização. In: **Fórum Nacional de Coordenadores área 21**. Florianópolis, 2016.

SAINT-PIERRE, C. O futuro do ensino superior em uma sociedade em transformação e seu papel essencial no desenvolvimento humano. In: **Tendências da educação superior para o século XXI – Anais da Conferência Mundial sobre o ensino superior**. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. UNESCO. 1999

SPAGNOLO, F. **Aumentam os cursos A e B**: consolidação da pós-graduação ou afrouxamento da avaliação? O futuro da avaliação Capes. Infocapes, Brasília, vol. 3, n. 1-2, 1995.

STALLIVIERI, L. **A Internacionalização nas Universidades Brasileiras: o caso da Universidade de Caxias do Sul**. Dissertação (Mestrado em Cooperação Internacional), Universidade de São Marcos, São Paulo, 2002.

TANI, G. Os desafios da pós-graduação em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 1, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 6ª Ed. Atlas. São Paulo: 2010.

TORRES, L. **A Mercantilização da Pós-Graduação Lato Sensu no Brasil**. Appris Editora, 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Escola de Educação Física e Esporte**. Disponível em: <http://www.eefe.usp.br/>. Acesso em: 06 set. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Programa de Pós-graduação em Educação Física**. Disponível em: <https://ppgef.ufsc.br/>. Acesso em: 05 set. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Programa de Pós-graduação em Educação Física**. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/ppgedf/pb/>. Acesso em: 04 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppgcmh/site/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

VASQUEZ, A. **Depoimentos**. Boletim Informativo da CAPES, Brasília, v. 10, n. 4, p. 5-15, out./dez. 2002

VERGARA, L.C.; CHAVES, J. C. A Racionalidade do Capitalismo nos Planos Nacionais de Pós-graduação do Brasil: Reprodução da Produtividade. **Revista Expedições**, v. 9, n. 2, 2018.